

 *Barlavento a Sotavento*

Loulé admite realojar moradores do "Austral"

11-01-2007 6:30:00

*A Câmara de Loulé está disponível para realojar os moradores do edifício "Austral", em Quarteira, caso a **monitorização em curso** conclua haver risco de colapso do prédio. Dono da obra está em parte incerta. E a autarquia em tribunal.*



"Estamos disponíveis para actuar no âmbito da protecção civil, ou seja, no realojamento dos moradores, caso exista uma situação de risco", garantiu o presidente da Câmara de Loulé, Seruca Emídio, ao **Observatório do Algarve**.

O edifício, com oito andares, situado numa zona central de Quarteira, apresenta uma inclinação de 30 centímetros em relação ao prédio contíguo, o que levou a Câmara de Loulé a iniciar ontem um processo de monitorização para se saber se os moradores terão de ser evacuados.

A laje que suporta o edifício tem menos de metade de espessura prevista no projecto, os pilares do prédio estão a abrir fissuras enormes e, por baixo das fundações, existe água, lodo e areia, devido ao edifício se localizar perto do mar.

Apesar de o prédio ter licença de habitabilidade emitida pela autarquia, Seruca Emídio rejeita qualquer responsabilidade do município, alegando que as câmaras municipais estão isentas de proceder à vistoria ao projecto de construção "quando existe um termo de responsabilidade técnico".

De acordo com Germano Nunes, proprietário de um apartamento naquele prédio, o projecto de construção do "Austral" foi aprovado em 1996, com um termo de responsabilidade assinado por um engenheiro-técnico de Faro. O dono da obra, Walter Pinto, tem paradeiro desconhecido, apesar de já ter um processo em tribunal.

Quem também tem uma acção cível em tribunal é a Câmara de Loulé, já que os proprietários querem saber "até que ponto" a autarquia não terá responsabilidade.

Entretanto, uma empresa especializada, contratada pela Câmara de Loulé, está a fazer uma monitorização faseada do prédio e a tentar perceber se a inclinação pode evoluir e se os moradores terão de ser evacuados.

"Estamos a viver numa angustia permanente" porque "o edifício pode evoluir para uma situação de alto risco e mesmo entrar em colapso", desabafou Germano Nunes, acrescentando que os moradores vivem em "desassossego" e "com o coração nas mãos".

Os habitantes do "Austral" garantem ainda que não conseguem suportar os custos das obras de melhoramento do edifício e aguardam o desenrolar dos processos em tribunal.